

# ubianas

## Encontros na fronteira Barreiras da literatura

Dois escritores de renome e um anfiteatro cheio foram os ingredientes de um “bolo” literário. Numa acção promovida pelo Departamento de Letras, as línguas faladas na Península Ibérica estiveram em análise.

Eduardo Alves

Olhar para um passado recente significa “olhar para dois países divididos por fronteiras físicas”, adianta António Colinas, escritor espanhol. Para este ícone ibérico da produção lírica é bastante comentado “passar de Espanha para Portugal através de uma porta sempre aberta”.

Estas notas geográficas serviram de introdução para que um dos mais prestigiados escritores espanhóis da actualidade falasse sobre a relação entre a língua portuguesa e a língua espanhola. Para António Colinas, “o idioma de Cervantes andou sempre de mãos dadas com o de Camões”. A proximidade e sobretudo, um conjunto de actividades culturais, religiosas e profissionais, muito próximas, levaram a que as duas línguas, “embora com algumas diferenças” se mostrem muito semelhantes no seu âmago.

A acção promovida pelo Departamento de Letras juntou várias dezenas de alunos no Anfiteatro da Parada da UBI, no dia 13 de Maio. Alunos que vieram para assistir a uma aula diferente do habitual. Os dois escritores não se mostraram contrários ao propósito e falaram também sobre as suas obras, sobre a literatura e sobre a importância de “escrever para manter



A língua portuguesa e espanhola estiveram no centro do debate

um povo vivo”, sublinha Mário Cláudio. Recentemente agraciado com Prémio Fernando Pessoa, este escritor português é um dos grandes narradores da literatura portuguesa da actualidade. Veio pela segunda vez à UBI “falar sobre o significado de ser português”. Numa primeira fase em que o autor fez questão de apresentar todo o seu percurso literário, “até porque, uma pessoa, um escritor, muda muito a sua forma de pensar e de estar ao longo da vida”. Desde a mudança operada no pensamento luso com a Revolução dos Cravos, até aos conflitos da actualidade, Mário Cláudio passou em revista os pontos mais importantes da sua maratona literária. Perante a audiência composta maioritariamente por alunos de Letras, Mário Cláudio e António Co-

linas falaram sobre escritores, sobre a escrita e sobre as várias expressões da língua. Os dois convidados foram unânimes em referir que “não existem escritores portugueses e escritores espanhóis”. Num espaço tão pequeno como é a Península Ibérica “faz cada vez menos sentido estar a falar em dois estilos de escrita diferentes”, remata Mário Cláudio.

Outra das preocupações que estes intervenientes referiram foi a da “crise criativa”. Para estes dois homens das letras “sempre se disse que o teatro está em crise, a literatura está em crise, assim como outras actividades artísticas”. Contudo, “as grandes obras artísticas continuam a ser produzidas”, remata António Colinas. Palavras que agradaram ao público presente.

## Jornadas de LCP

### Controvérsias na língua

Filipa Minhós



António Bento falou sobre “Considerações sobre o estilo”

“Controvérsias” foi o nome escolhido para a edição deste ano das jornadas do curso de Língua e Cultura Portuguesas. Organizadas pela primeira vez pelo PortUBI (núcleo de estudantes de LCP), em conjunto com alguns alunos de quarto ano do curso, as conferências pretendiam fomentar o interesse dos alunos para as temáticas mais arrojadas da língua portuguesa. “A sintaxe, a gramática e o próprio estilo da escrita têm aspectos ainda muito controversos por resolver. Tentámos também abrange os assuntos mais actuais desta área, uma vez que a maioria dos temas abordados são muito clássicos e um tanto ultra-

passados” – afirma Susana Paulo, presidente do PortUBI.

O contributo destas conferências para os alunos da UBI, segundo a presidente do núcleo, consiste em “reforçar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, na medida em que se tentou escolher temas que também sejam leccionados ao longo do semestre lectivo”. Esses conhecimentos adquiridos podem também vir a constituir mais tarde a base para a entrada num futuro profissional.

O anfiteatro I da Parada recebeu os dois dias de conferências, 18 e 19 de Maio, que contaram com uma fraca adesão dos estudantes. “Os alunos do curso não tiveram a ini-

ciativa de vir às jornadas. Quando os próprios interessados não vêm, é lógico que os outros não virão. Foi uma pena” – salienta Inês Marcelino, membro do núcleo. Houve ainda tempo para a declamação de poesia antes dos intervalos da manhã. Entre os oradores convidados, destacam-se os professores da casa António Bento com a sua palestra “Considerações sobre o estilo”, e Henrique Manso, que apresentou um estudo sobre a autoria da cantiga “Ai eu coitada”.

O primeiro dia contou ainda com um evento destinado aos alunos de 9º ano das escolas da Covilhã. O Laboratório de Línguas, situado na Biblioteca da UBI, acolheu os estudantes covilhanenses para uma experiência com a escrita criativa. Já no dia 19 de Maio marcou presença o escritor Artur Portela. O famoso escritor da região apresentou novamente o seu mais recente romance, intitulado “As noivas de São Bento”. Posteriormente, procedeu-se ainda ao lançamento do livro de curso de Língua e Cultura Portuguesas.

## Seminário Solidworks em terreno pouco sólido

No dia 23 de Maio foi apresentado na UBI o software de desenho assistido por computador mais utilizado no País.

“O desenho assistido por computador a três dimensões, o designado CAD 3D, é essencial hoje em dia para qualquer escola que queira formar pessoas adequadas às necessidades do mercado actual. Os próprios alunos agradecem e aprendem com maior entusiasmo”, afirma Rui Alexandre, engenheiro mecânico e responsável pela parte de pré-venda da empresa nacional Sqédio, de Soluções Tecnológicas Integradas. A UBI deu novamente mostras de incentivo às altas tecnologias e convidou Rui Alexandre para um seminário de apresentação do programa SolidWorks, desenvolvido pela Sqédio. O anfiteatro 8.1 foi o local escolhido para esta demonstração, destinada a todos os alunos académicos, nomeadamente aos cursos de Engenharia e de Design Industrial.

Solidworks é um software considerado standard da indústria da actualidade, apresentando toda a criação da peça, numa dimensão tridimensional do produto. Mas o seu sistema completo inclui também outras ferramentas de cálculo, utilizadas para fazer a

avaliação do produto, quer ao nível da análise dos mecanismos, da mecânica e das engrenagens, quer ao nível do aspecto exterior da peça. O programa possibilita a visualização de gráficos animados em três dimensões das instruções de montagem de uma peça, ao contrário dos habituais e complicados desenhos feitos à mão. Além disso, é um programa que permite sempre a pré-visualização testada da peça antes da tomada de alguma decisão definitiva, “o que permite às empresas poupar muito dinheiro” – garante Rui Alexandre.

Por ser o programa de desenho assistido por computador mais utilizado em Portugal, a UBI sabe que a formação dos seus alunos em Solidworks facilitará a sua entrada nas indústrias nacionais. No entanto, há ainda um longo percurso que a Universidade precisa percorrer. “Não há equipamentos informáticos modernos compatíveis com estes novos programas. Assim, de que nos vale ter os programas se eles não correm nos computadores?”, questiona João Monteiro, professor do Departamento de Electromecânica. **F. M.**

## Novas energias

### Automóveis “a pilhas”

As energias renováveis estão na ordem do dia. Isso mesmo provam os protótipos que os diferentes construtores automóveis estão a construir. A Toyota é também uma das primeiras marcas a lançar no mercado um automóvel híbrido. Foi exactamente sobre esse veículo que Hélio Costa, engenheiro mecânico do Departamento Técnico da Toyota veio falar à UBI.

O Prius da Toyota apresenta-se como uma solução híbrida. Isto é, “um automóvel que recorre a duas fontes de energia”. Equipado com um convencional motor de combustão interna, a gasolina, tem também “uma série de baterias eléctricas que funcionam em sintonia com o motor de explosão”. As baterias que equipam o Prius não requerem qualquer tipo de carregamento por parte do utilizador do automóvel. Isto porque, devido ao elevado grau de desenvolvimento destas máquinas “estes acumuladores de energia recarregam-se de forma automática”.

Este carro apresenta-se como uma verdadeira alternativa aos veículos convencionais. Segundo dados do construtor estamos perante um veículo de 110 cavalos de força, “o que corresponde a



Prius da Toyota na UBI

um automóvel equipado com um motor convencional de gasolina, na ordem dos mil e 600 centímetros cúbicos, mas cujos consumos são menores que os registados num cidadão de mil centímetros cúbicos”. Hélio Costa é o primeiro a sublinhar que para se chegar a este veículo e a outros semelhantes, “já se percorreu um longo caminho”. Mas a aposta das marcas está cada vez mais “virada para as soluções híbridas ou totalmente limpas”. Os alunos da UBI, no final da palestra tiveram a oportunidade de observar o veículo ao vivo e a sua utilização prática. **E. A.**